

## Maturidade da controladoria em concessionárias de veículos pesados de Rondonópolis, Mato Grosso

## Controllership maturity in heavy-vehicle dealerships in Rondonópolis, Mato Grosso

Mikchaely da Rocha Sena, Josemar Ribeiro de Oliveira +, Sofia Ines Niveiros, Ramon Luiz Arenhardt

Universidade Federal de Rondonópolis

**Resumo.** O estudo avaliou a maturidade da controladoria em concessionárias de veículos pesados de Rondonópolis, Mato Grosso. Realizou-se pesquisa aplicada, quantitativa e descritiva, por levantamento com amostragem não probabilística por conveniência. Um questionário com 20 itens em escala de cinco pontos examinou estrutura organizacional, processos gerenciais, informações gerenciais, tecnologia da informação e integração/cultura organizacional. A base de resultados contém seis concessionárias, embora um trecho da monografia mencione cinco participantes. Três empresas obtiveram média 5,0 e foram classificadas como otimizadas; duas alcançaram 4,0, nível gerenciado; e uma obteve 3,0, nível definido. A média geral foi 4,33, mediana 4,50 e desvio-padrão amostral 0,82. Conforme os intervalos informados no método, a média setorial corresponde ao nível gerenciado, e não a uma categoria intermediária entre gerenciado e otimizado. As cinco dimensões apresentaram média idêntica de 4,33 porque cada empresa recebeu a mesma nota em todos os blocos, configuração que impede identificar forças ou fragilidades específicas por dimensão. Os resultados sugerem práticas formalizadas e uso relevante de informação gerencial, porém sua interpretação é limitada pela amostra pequena, seleção por conveniência, respostas autorrelatadas e ausência dos dados item a item. Conclui-se que o grupo apresenta maturidade elevada, com heterogeneidade entre empresas e necessidade de validar a base antes da submissão.

**Palavras-chave:** Controladoria, Maturidade organizacional, Concessionárias, Informação gerencial, Tecnologia da informação.

**Abstract.** This study assessed controllership maturity in heavy-vehicle dealerships in Rondonópolis, Mato Grosso, Brazil. An applied, quantitative, and descriptive survey used non-probability convenience sampling. A 20-item, five-point questionnaire examined organizational structure, managerial processes, managerial information, information technology, and organizational integration/culture. The results dataset contains six dealerships, although one section of the source monograph mentions five participants. Three firms scored 5.0 and were classified as optimized, two scored 4.0 and were classified as managed, and one scored 3.0 and was classified as defined. The overall mean was 4.33, the median was 4.50, and the sample standard deviation was 0.82. Under the thresholds reported in the method, the sector mean corresponds to the managed level rather than an intermediate category between managed and optimized. All five dimensions had the same mean of 4.33 because each company received an identical score across every block, preventing dimension-specific strengths or weaknesses from being distinguished. The findings suggest formalized practices and relevant use of managerial information, but interpretation is constrained by the small convenience sample, self-reported responses, and unavailable item-level data. The dataset should be validated before submission.

**Keywords:** Controllership, Organizational maturity, Dealerships, Managerial information, Information technology.

### Introdução

Concessionárias de veículos pesados operam com vendas de alto valor, estoques de veículos e peças, serviços de pós-venda, financiamentos e relações com fabricantes. Em um polo logístico e agroindustrial como Rondonópolis, a coordenação dessas atividades exige informação

tempestiva sobre margens, capital de giro, custos, desempenho comercial e utilização da oficina.

A controladoria pode articular planejamento, controle, contabilidade e relatórios gerenciais, conectando dados operacionais às decisões da administração. Sua atuação tende a ganhar alcance quando há responsabilidades definidas, integração de sistemas e participação no processo decisório

(Lunkes & Schnorrenberger, 2009; Padoveze, 2012). Estudos sobre as funções da área também destacam planejamento, controle, elaboração de relatórios e interpretação da informação como atribuições recorrentes (Lunkes et al., 2013).

Modelos de maturidade procuram representar a evolução dessas práticas, desde rotinas informais e reativas até processos integrados e orientados por dados. Embora úteis para diagnóstico, seus resultados dependem da validade do instrumento, da consistência dos critérios de classificação e da disponibilidade de evidências que permitam reproduzir os escores.

A pesquisa responde à seguinte questão: qual é o nível de maturidade da controladoria nas concessionárias de veículos pesados pesquisadas em Rondonópolis? O objetivo é classificar as empresas, comparar os resultados e identificar implicações para estrutura, processos, informação, tecnologia e integração organizacional.

### Material e Métodos

A pesquisa é aplicada, quantitativa e descritiva, conduzida por levantamento. A população declarada compreende concessionárias de veículos pesados instaladas em Rondonópolis, e a amostra foi selecionada por conveniência, de forma não probabilística. O questionário foi direcionado a gestores, controllers, contadores ou responsáveis pela área administrativa e disponibilizada em formulário eletrônico, com aplicação presencial quando necessária.

O instrumento contém 20 questões fechadas distribuídas igualmente em cinco dimensões: estrutura organizacional da controladoria; processos gerenciais e operacionais; informações gerenciais; tecnologia da informação aplicada à controladoria; e integração/cultura

organizacional. As respostas variam de 1, correspondente a prática inexistente ou inicial, a 5, correspondente a prática integrada e otimizada.

A análise utilizou os escores agregados apresentados para seis empresas. Foram calculadas média, mediana, amplitude, desvio-padrão amostral e frequências por nível. Consideraram-se os intervalos informados na monografia: 1,00-1,99, inicial; 2,00-2,99, reativo; 3,00-3,99, definido; 4,00-4,49, gerenciado; e, de acordo com as classificações aplicadas nos resultados, 4,50-5,00, otimizado. A análise descritiva é apropriada ao tamanho e ao caráter não probabilístico da amostra (Field, 2009; Gil, 2010).

As empresas foram identificadas por códigos. Como não foram apresentados os escores item a item, as médias por bloco foram tratadas como dados agregados e não foi possível avaliar consistência interna do instrumento, dispersão dentro de cada dimensão ou respostas ausentes.

### Resultados e discussão

#### *Classificação das concessionárias*

Os escores gerais variaram de 3,0 a 5,0. Três empresas foram classificadas no nível otimizado, duas no nível gerenciado e uma no nível definido. Assim, 83,3% da amostra encontra-se nos dois níveis superiores, enquanto 16,7% permanece em estágio intermediário.

A média das seis empresas foi 4,33, com mediana de 4,50 e desvio-padrão amostral de 0,82. Pela escala metodológica, 4,33 corresponde ao nível gerenciado. A descrição da monografia como resultado situado 'entre gerenciado e otimizado' comunica proximidade com o limite superior, mas não constitui uma categoria prevista pelo próprio instrumento.

**Tabela 1.** Escore geral e classificação da maturidade da controladoria

| Empresa  | Escore médio | Nível      | Participação na amostra (%) |
|----------|--------------|------------|-----------------------------|
| E1       | 5,0          | Otimizado  | 16,7                        |
| E2       | 5,0          | Otimizado  | 16,7                        |
| E3       | 5,0          | Otimizado  | 16,7                        |
| E4       | 4,0          | Gerenciado | 16,7                        |
| E5       | 4,0          | Gerenciado | 16,7                        |
| E6       | 3,0          | Definido   | 16,7                        |
| Conjunto | 4,33         | Gerenciado | 100,0                       |

**Source:** Elaboração da autora com base nas Tabelas 2 a 8 da pesquisa (2025); n = 6, sujeito à confirmação.

#### *Resultados por dimensão*

Estrutura, processos, informações, tecnologia e integração/cultura apresentaram a mesma média, 4,33. A igualdade decorre do fato de cada empresa ter recebido o mesmo escore em todos os cinco blocos: E1, E2 e E3 obtiveram 5; E4 e E5, 4; e E6, 3. Portanto, os dados agregados não

evidenciam que uma dimensão seja mais madura do que outra.

A configuração pode representar equilíbrio ou decorrer da agregação, do arredondamento ou do preenchimento uniforme. Sem os itens originais, não se pode verificar a variabilidade interna nem a capacidade de discriminação dos blocos.

**Tabela 2.** Maturidade agregada por dimensão

| Dimensão                 | Média | Classificação | Limitação interpretativa                     |
|--------------------------|-------|---------------|----------------------------------------------|
| Estrutura organizacional | 4,33  | Gerenciado    | Mesmo padrão de escores das demais dimensões |
| Processos gerenciais     | 4,33  | Gerenciado    | Mesmo padrão de escores das demais dimensões |
| Informações gerenciais   | 4,33  | Gerenciado    | Mesmo padrão de escores das demais dimensões |
| Tecnologia da informação | 4,33  | Gerenciado    | Mesmo padrão de escores das demais dimensões |
| Integração e cultura     | 4,33  | Gerenciado    | Mesmo padrão de escores das demais dimensões |

**Source:** Elaboração da autora com base na comparação geral apresentada na pesquisa (2025).

### *Implicações gerenciais e limitações*

Os resultados agregados sugerem que parte relevante das concessionárias possui práticas formalizadas, sistemas integrados e participação da controladoria nas decisões. A diferença entre empresas, contudo, indica que o setor local não é homogêneo. Para organizações no nível definido ou gerenciado, prioridades plausíveis incluem formalização da autoridade da área, padronização de indicadores, integração de dados de vendas, peças, oficina e finanças e qualificação das equipes.

A evolução tecnológica deve ser vinculada a problemas gerenciais concretos. Dashboards e ferramentas analíticas geram valor quando os conceitos, responsáveis, fontes e periodicidade dos indicadores são definidos. Automatizar dados inconsistentes pode apenas acelerar erros; por isso, governança de dados, controles de acesso e validação das informações devem acompanhar investimentos em ERP, BI e análises preditivas.

A amostra reduzida e não probabilística impede generalização para todas as concessionárias do município ou de outros mercados. As respostas são autorrelatadas e podem refletir percepção favorável dos participantes. Também não foram disponibilizados período de coleta, taxa de resposta, perfil individual dos respondentes, evidências documentais ou dados item a item. Assim, o estudo descreve o grupo participante, mas não permite testar relações entre maturidade e desempenho financeiro, sustentabilidade ou competitividade.

Recomenda-se validar a base original, preservar os 20 itens por respondente e calcular confiabilidade do instrumento antes de produzir conclusões dimensionais. Pesquisas futuras podem ampliar a amostra, combinar questionários com entrevistas e documentos e relacionar maturidade a indicadores objetivos de margem, giro de estoque, produtividade da oficina, satisfação do cliente e tempo de decisão.

### **Conclusão**

A base de seis concessionárias apresenta maturidade elevada: três empresas foram classificadas como otimizadas, duas como gerenciadas e uma como definida. A média geral de 4,33 corresponde ao nível gerenciado na escala adotada, embora metade da amostra esteja no nível otimizado.

As cinco dimensões obtiveram resultados idênticos, o que impede apontar empiricamente áreas mais fortes ou mais frágeis. A principal contribuição do diagnóstico é mostrar heterogeneidade entre empresas e organizar prioridades de aperfeiçoamento. Antes da submissão, é indispensável confirmar o tamanho da amostra, os critérios de cálculo e os dados item a item.

Com essas validações, o estudo pode oferecer um retrato útil da controladoria em concessionárias de veículos pesados de Rondonópolis e apoiar decisões sobre estrutura, processos, informação, tecnologia e integração organizacional.

### **Referências**

- FIELD, Andy. *Discovering statistics using SPSS*. 3rd ed. London: SAGE, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBARGER, Darci. *Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão*. São Paulo: Atlas, 2009.
- LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBARGER, Darci; ROSA, Fabricia Silva. Funções da controladoria: uma análise no cenário brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 15, n. 47, p. 283-299, 2013. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i47.1185>.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.